



Júlia diz que não faz política com o leite. Verdade?



Eufrásio: "Cabos de Valmir são uns agitadores"

# Planalto protege as entidades

Preocupado com a possível utilização eleitoral do Programa Nacional do Leite para Crianças Carentes, o presidente José Sarney determinou ao secretário Especial de Ação Comunitária, Aníbal Teixeira, não divulgar as listas das instituições credenciadas para as dezenas de candidatos que as solicitam diariamente. Sarney chegou, inclusive, a adiar a divulgação da expansão do programa para depois do dia 15 de novembro, para evitar tentativa de manipulação.

Depois das eleições o Governo vai implantar o programa em 200 grandes municípios brasileiros. A lista dos municípios está em poder do presidente Sarney e do secretário Teixeira, que foi proibido de liberar a relação inclusive para os candidatos da Aliança Democrática, formada pelo PMDB e PFL. A lista de um estado nordestino foi liberada, e as entidades reclamaram do volume de telegramas e cartas que receberam dos candidatos.

A Secretaria Especial de Ação Comunitária (SEAC) vem estudando também a elevação das cotas das instituições distribuidoras. Será ampliado o número das instituições, que atualmente oscila em torno de 7 mil e600. Mas isso vai ser feito

somente depois do dia 15, para que o Governo não seja acusado de estar utilizando o programa para eleger os candidatos simpáticos ao Palácio do Planalto.

Atualmente cada entidade recebe 100 tickets, que são distribuídos para as famílias credenciadas. Agora essa cota será elevada, levando em consideração a representatividade da comunidade. Mais de 4 mil estudantes do Projeto Rondon estão conversando com as mães para descobrir o real potencial do programa. Esse levantamento vem sendo feito desde março, dias depois do início da distribuição do leite nas capitais.

O programa já foi implantado em quase todas as capitais. Até o final deste ano todas as capitais estarão integradas no sistema de distribuição. Neste sábado, por exemplo, as crianças carentes de Curitiba já passam a receber o leite, enquanto em Boa Vista, capital de Roraima isso ocorrerá a partir de terça-feira. Em Manaus, Belém e Macapá o programa vai funcionar até o final do ano, porque a produção leiteira da região é incipiente, exigindo talvez o uso do leite em pó.

No início do programa foram constatadas várias falhas, que já teriam sido corrigidas. Por causa delas foram descreden-

ciadas 47 entidades. Somente no final de agosto a SEAC descrençou 14 entidades de uma só vez. Essa posição firme do presidente Sarney serviu para impedir novas fraudes, e até agora nenhuma mais foi descredenciada. Foram 16 tipos de fraudes, entre elas a utilização do programa para fins eleitorais.

Em apenas seis meses o programa já tem 2,1 milhões de crianças credenciadas, quando a estimativa era para atingir 1,5 milhão neste ano. Até dezembro o governo pretende credenciar cerca de 3 milhões de crianças carentes até 7 anos de idade, de famílias que ganhem menos de dois salários mínimos. A maioria dos meninos credenciados até o momento é de famílias que têm uma renda de 0,8 por cento do salário mínimo, ou Cz\$ 640,00. Até o final do Governo Sarney serão credenciadas 12 milhões de crianças, de acordo com os planos.

Estão sendo distribuídos cerca de 900 mil litros de leite por dia, mas no final do Governo Sarney esse total deverá chegar a 5 milhões de unidades. O programa utiliza apenas 2 por cento da produção leiteira do País. Quando chegar ao seu limite máximo a participação não será superior a 10 por cento, estimam os técnicos do governo.